Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Caetano, David Rafael Gonçalves

Cuidados de enfermagem em animais de companhia

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/293

Metadados

Data de Publicação 2009

Resumo A prioridade do enfermeiro veterinário na actividade clínica diária passa por garantir o bem-estar animal e a sua constante monitorização. Desta forma é possível garantir uma intervenção atempada em todas as situações, principalmente as de emergência. Durante as consultas o enfermeiro tem como principal função auxiliar o Médico Veterinário, principalmente na contenção do animal. Durante as cirurgias, o enfermeiro pode desempenhar diversas funções dentro da equipa cirúrgica: a monitorização...

Editor IPCB. ESA

Palavras Chave Cuidados, Enfermagem, Animal de companhia, Monitorização

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Enfermagem Veterinária

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-27T22:59:57Z com informação proveniente do Repositório

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior Agrária

Relatório de Estágio

Cuidados de Enfermagem em Animais de Companhia

David Rafael Gonçalves Caetano
Enfermagem Veterinária

Orientadores:
Orientadora interna: Dr.ª Ana Cristina O. C. de Matos
Orientadora externa: Dr.ª Maria João Vieira

Castelo Branco, Outubro de 2009

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior Agrária

Relatório de Estágio

Cuidados de Enfermagem em animais de Companhia

Clinicão, Hospital Veterinário da Figueira da Foz

David Rafael Gonçalves Caetano
Enfermagem Veterinária

Orientadores:
Orientadora interna: Dr.ª Ana Cristina O. C. de Matos
Orientadora externa: Dr.ª Maria João Vieira

Castelo Branco, Outubro de 2009

“As doutrinas expressas neste trabalho são de inteira responsabilidade do autor.”

Agradecimentos

Com este pequeno excerto de texto gostaria de agradecer a todos os que, de uma forma ou de outra, permitiram a concretização deste projecto, principalmente:

À Dra. Ana Cristina Matos, os meus sinceros agradecimentos por ter aceite ser a minha orientadora interna de estágio, pela simpatia, dedicação e disponibilidade prestada.

À Dra. Maria João Vieira, obrigada por ter aceite ser a minha orientadora externa de estágio, por todos os conselhos, ensinamentos mas acima de tudo pelo seu carinho e amizade.

Ao Dr. João Oliveira, Dra. Ana Vieira, Dra. Rita Simões, Helena e ainda à minha colega Ana os meus sinceros obrigados pelos seus ensinamentos, conselhos, amizade e por todos os bons momentos passados.

Aos meus amigos de curso e para todo o sempre Nelson Santos, Tânia Castelhano, Raquel Vieira, Andreia Lousadas e Madalena Martins o meu muito obrigado, por nunca me deixarem desistir nem nos momentos mais complicados, e me ajudarem a chegar ao fim.

Aos meus amigos de Miranda do Corvo que directa ou indirectamente contribuíram para a realização deste estágio.

Aos meus pais e avós, pelo espírito de sacrifício, amizade, e carinho que me dedicaram. Serão sempre a minha principal referência e espero estar a altura de poder corresponder com orgulho em todas as vossas expectativas.

Sem esquecer, aos meus queridos animais, que são para mim uma fonte de inspiração extra, deste grande amor por esta área.

Àqueles que, embora não mencionados, não foram esquecidos.

Os meus muitos Obrigados!

Resumo

A prioridade do enfermeiro veterinário na actividade clínica diária passa por garantir o bem-estar animal e a sua constante monitorização. Desta forma é possível garantir uma intervenção atempada em todas as situações, principalmente as de emergência.

Durante as **consultas** o enfermeiro tem como principal função auxiliar o Médico Veterinário, principalmente na contenção do animal.

Durante as **cirurgias**, o enfermeiro pode desempenhar diversas funções dentro da equipa cirúrgica: a monitorização anestésica é de extrema importância para uma cirurgia segura, identificando qualquer anomalia e corrigindo-a atempadamente; o auxílio como ajudante de cirurgia é igualmente importante pela ajuda directa que proporciona ao cirurgião; a função de instrumentista é também essencial, sendo geralmente desempenhada pelo enfermeiro. Nesta função é muito importante o conhecimento de todo o material cirúrgico e de apoio à cirurgia.

A nível do **internamento** é tarefa do enfermeiro garantir que os animais que se encontram em recobro ou doentes sejam monitorizados constantemente, proporcionando valiosas informações ao Médico Veterinário assistente. A administração de medicação e controlo da fluidoterapia são outras funções atribuíveis aos Enfermeiros.

Durante a realização de **exames complementares de diagnóstico** o enfermeiro pode intervir de diversas formas, contribuindo para a obtenção de informações essenciais ao diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Cuidados; enfermagem, animais de companhia, monitorização

Abstract

The priority of the Veterinary Nurse on the daily clinical work includes the maintenance of animal well-being and their constant monitoring. By acting this way we can be ready to help in every situation.

During **consultations**, the nurse's main task is helping the veterinarian by performing animal restraint and its transportation, if needed.

During **surgeries** the veterinary nurse can perform a wide variety of tasks inside the surgical team: monitoring anesthesia is extremely important for a safe surgery, identifying any abnormalities and correcting them in time; acting as a surgeon's assistant is also very important, by the direct help it provides to the surgeon; the role of instrumentist is also very important, and is usually performed by the veterinary nurse. In order to perform this role it is mandatory to keep knowledge of all surgical instruments and materials.

In taking care of **hospitalized patients** it is our task to ensure that every recovering or diseased patient is constantly monitorized, thus providing valuable information for the assistant veterinarian. Fluid therapy monitoring and drug administration are also tasks that can be performed by nurses.

The veterinary nurse can also assist the veterinarian in various **diagnostic procedures**, helping to obtain important diagnostic and therapeutic information.

Keywords: Care, nurses; companion animals, monitoring

Índice Geral

Agradecimentos……i
Resumo……ii
Abstract……iii
Índice Geral…… iv
Índice de Figuras ……...…….…….....vi
Índices de Anexos …….…….....vii
Índice de Figuras de Anexo……..…ix
Índice de Quadro de Anexo……xiii
Abreviaturas/Acrónimos……..……...xiv
1. Introdução…… 1
2. Apresentação do Hospital…… 1
3. Casuística 2
3.1 Casuistica Geral 2
3.2 Casuistica de Internamento 2
3.2.1 Especialidades clínicas a nível do internamento……...3
3.3 Casuistica cirúrgica 7
3.2.1 Especialidades clínicas a nível cirúrgico……...8
3.4 Casuistica de exames de diagnóstico 10
4. Actividade Realizadas ao longo do estágio 10
4.1 A recepção 11
4.2 O consultório 11
4.3 Internamento 11
4.3.1 Contenção animal..…….....…….12
4.3.1.1 Contenção em canídeos …… ….....12
4.3.1.2 Contenção em felídeos. …….. …..12
4.3.1.3 Contenção em exóticos. ……..……..13
4.3.2 Actividades realizadas no âmbito da enfermagem...……..….. 13
4.3.2.1 Bem-Estar……... ……..…….....13
4.3.2.2 Monitorização do paciente……...…… 14
4.3.2.2.1 Exame físico ……..14
4.3.2.2.2 Factores secundários..……..……..16
4.3.2.3 Fluidoterapia……...……...…….....…… 17
4.3.2.3.1 Tipo de fluidos …….…….....18
4.3.2.3.2 Taxa de Manutenção ……...…….…... 18
4.3.2.3.3 Colocação e Manutenção de um cateter intravenoso…….….... 18
4.3.2.4 Vias de Administração de medicamentos……..... 19
4.3.2.4.1 Via enteral…… …….…….....19
4.3.2.4.2 Via Parental…….…….....20
4.3.3 Outros procedimentos do Enfermeiro Veterinário……...……...….. 20
4.4 Cirurgia……...……21
4.4.1 Pré-cirurgia……...…….. ……21
4.4.2 Monitorização do paciente…….…….. ……22
4.4.2.1 Parâmetros físicos……..……...……. 23
4.4.2.2 Frequência Cardíaca…..……...……. 23
4.4.2.3 Frequência Respiratória……...…… 23
4.4.2.4 Capnografia……..……..……. 23
4.4.2.5 Pulsoximetria……..……...……. 24

4.4.2.6 Pressão arterial……..……...……... 24
4.4.3 Pós-operatório ..……..... 25
4.5 Meios de diagnóstico ……..……25
4.5.1 Testes rápidos……...……26
4.5.2 Análises Sanguíneas……...……...…26
4.5.3 Urianálise..……...……26
4.5.4 Radiografia……...……27
4.5.5 Ecografia……...……28
4.5.6 ECG……..……29
5. Considerações pessoais……30
Bibliografia 31
Anexos I

Índice de Figuras

Figura 1 – Frequência das espécies que deram entrada no HVClinicão……...2
Figura 2 – Frequência Relativa das especialidades clínicas a nível do internamento…...3
Figura 3 – Frequência Relativa das espécies submetidas a intervenção cirúrgica……7
Figura 4 – Frequência Relativa das intervenções cirúrgicas…….8
Figura 5 – Frequência relativa dos meios de diagnóstico complementares……10
Figura 6 – Áreas de Intervenção do Hospital Veterinário Clinição por horas diárias….10

Índice de Anexos

Anexo…… I
Anexo I -Actividades Realizadas ao longo do estágio.……..…… II
1.1 A recepção e Consultório III
1.2 Internamento.....III
1.2.1 Contenção animal…….……...IV
1.2.1.1 Contenção em canídeos ……...……..…....IV
1.2.1.2 Contenção em felídeos..……...…...V
1.2.1.3 Contenção em exóticos..……...……...V
1.2.2 Actividades desenvolvidas no âmbito da enfermagem……..…...VII
1.2.2.1 Bem-Estar…….. ……...……..….....VII
1.2.2.2 Monitorização do paciente…….....….....VII
1.2.2.2.1 Temperatura……..…..VII
1.2.2.2.2 Alimentação……..…..VII
1.2.2.3 Fluidoterapia…….....….....VIII
1.2.2.2.2 Colocação e manutenção de um catéter intravenoso……..…..VIII
1.3 Cirurgia VIII
1.3.1 Pré-cirurgia……..……...VIII
1.3.1.1 Entubação/Indução ……...…….....VIII
1.3.1.1 Preparação do animal……...…….....IX
1.3.2 Monitorização do Paciente….…….....……...IX
1.3.1.1 Pulsoximetro ……..…….....IX
1.4 Meios de diagnóstico……...IX
1.4.1 Análises Hematológicas…….……...……..IX
1.4.2 Radiografia…….……...……...X
1.4.3 Ecografia e ECG…….……...……...X
1.4.4 Sala de Esterilização…….……...……....X
Anexo II –Grau de desidratação……..……..…… XI
Anexo III – Gráficos da casuística de internamento no HVClinicão……...….. XIII
Anexo IV – Gráficos da casuística de cirúrgica no HVClinicão……...…….. XV
Anexo V – Gráficos da casuística de meios de diagnóstico……...…….. XVII
Anexo VI – Análise detalhada da casuística……...…….. XIX
1.Casuística……XX
1.1 Casuistica detalhada de internamento..... XX
1.1.1 Casuística de Traumatologia……...……...……...……...XX
1.1.2 Casuística de Urologia…….……...……...……...XX
1.1.3 Casuística de Dermatologia…….……...……...……....XXI
1.1.4 Casuística de Ortopedia……...……...……...……....XXI
1.1.5 Casuística de Endocrinologia……...……...……...……..XXII
1.1.6 Casuística de Gastroenterologia……...……...……...……...XXII
1.1.7 Casuística de Neurologia…….……...……....XXIII
1.1.8 Casuística de Patologia Respiratória…….……...……....XXIV
1.1.9 Casuística de Patologia Infecto-Contagiosa…….……...……....XXIV
1.1.10 Casuística de Oftalmologia..……...……...……XXV
1.1.11 Casuística de Sistema reprodutor…….……...……XXV
1.1.12 Casuística de Comportamental…….……...……XXV
1.1.13 Casuística de Patologia Hepática…….……...……XXVI

1.1.14 Casuística de Patologia Parasitária.……..……..……XXVI
1.1.15 Casuística de Toxicologia……..…..…XXVII
1.1.16 Casuística de Otorinolaringologia……..……XXVIII
1.1.17 Casuística de Oncologia……..……..……XXVIII
1.2 Casuistica detalhada da cirurgia XXIX
1.2.1 Casuística de Urologia……..……...……..…….....XXIX
1.2.2 Casuística de cirurgia de Tecidos Moles…..……..……..…….....XXX
1.2.3 Casuística de Ortopedia…...……..……...……..……...…...XXXI
1.2.4 Casuística de Gastroenterologia…….……...……..…...…...XXXII
1.2.5 Casuística de Pneumologia...…….……...……..…….XXXIII
1.2.6 Casuística de Oftalmologia...…….……...……..…….XXXIII
1.2.7 Casuística de Sistema Reprodutor……...……..…….XXXIV
1.2.8 Casuística de Otorinolaringologia……...……..…….XXXVII
1.2.9 Casuística de Estomatologia……...……..…….....XXXVIII
Anexo VII – Ficha de Internamento……... XXXIX
Anexo VIII – Condição Corporal……...……..…….. XLI
Anexo IX – Ficha de curva de glicémia……...……..……. XLIII
Anexo X – Ficha de cirurgia…….……...……. ……XLV
Anexo XI – Frequência Cardíaca…….……...……... XLVII
Anexo XII – Capnografia…….……...……..... XLIX
Anexo XIII – Pressão arterial…..……...……..... …...LI
Anexo XIV – Ficha de urianálise……...……..... ….....LIII

Índice de Figuras de Anexo

Figura 1 – Recepção…….…….…….III
Figura 2 – Consultório…….…….III
Figura 3 – Internamento dos infecto-contagiosos……III
Figura 4 – Internamento dos não infecto-contagiosos…….III
Figura 5 – Utilização de açaines…..……IV
Figura 6 – Utilização de laços……..……...IV
Figura 7 – Contenção em decúbito esternal…...…….IV
Figura 8 – Contenção em decúbito lateral……...……...…….IV
Figura 9 – Contenção em decúbito esternal……...……..V
Figura 10 – Contenção exercendo pressão sobre a marquise……...……V
Figura 11 – Contenção recorrendo ao uso de toalha……..…….V
Figura 12 – Contenção em leporideos……..……..…….V
Figura 13 – Contenção em aves ornamentais……...……..…….V
Figura 14 – Contenção em aves ornamentais.……..……..VI
Figura 15 – Contenção em psitacideos……..……VI
Figura 16 – Contenção em cobaias……..……VI
Figura 17 – Contenção em chinchilas……..……...VI
Figura 18 – Contenção em hamster e ratos……..……..……..VI
Figura 19 – Animal devidamente instalado de acordo com a espécie….……..VII
Figura 20 – Medição da temperatura rectal…….……..VII
Figura 21 – Animal com tubo naso-faringeo para alimentação forçada……....VII
Figura 22 – Bomba infusora para fluidoterapia……..……VIII
Figura 23 – Técnica de colocação de catéter……VIII
Figura 24 – Tricotomia num animal para intervenção cirurgica……..VIII
Figura 25 – Colocação do capnografo e eléctrodos de ECG…….……..IX
Figura 26 – Pulsoximetro…….……...IX
Figura 27 – Exemplar de hemograma……..……...IX
Figura 28 – Sala de RX…….X
Figura 29 – Sala de revelação..…….X
Figura 30 – Sala de ecografia..…….X
Figura 31 – Sala de esterilização…….X

Figura 32 – Frequência Relativa das espécies internadas……..….XIV
Figura 33 – Frequência Relativa do género dos animais internados…..……...XIV
Figura 34 – Frequência Relativa da idade dos internados……..……..XIV
Figura 35 – Número de casos clínicos por especialidade clínica e por espécie de animal…….……..XIV
Figura 36 – Frequência Relativa do género dos animais submetidos a procedimentos cirúrgicos……...…..……..XVI
Figura 37 – Frequência Relativa da idade dos animais submetidos a cirurgia……..…..……..XVI
Figura 38 – Número de casos clínicos por especialidade clínica e por espécie de animal ……..…..……..XVI
Figura 39 – Frequência relativa dos meios de diagnóstico por espécies……...XVIII
Figura 40 – Distribuição do número de casos clínicos por espécie……..XVIII
Figura 41 – Canídeo atropelado…….……XX
Figura 42 – Canídeo atropelado…….……XX
Figura 43 – Xuxu, felídeo – Obstrução urinária…..……..XXI
Figura 44 –Fofinha, felídeo – Rim com pielonefrite…..……...XXI
Figura 45 – Branquinho, felídeo – Gato com dermatófitose…..……...XXI
Figura 46 –Fofinha, canídeo – Piodermatite…….…..……..XXI
Figura 47 – Gummy, canídeo – Despiste de displasia da anca.……..XXII
Figura 48 – Gummy, canídeo – Despiste de displasia da anca.……..XXII
Figura 49 – Xuxinha, felídeo – *Diabetes Mellitus*……...……..XXII
Figura 50 – Taiga, canídeo – Corpo estranho a nível do intestino delgado..…….XXIII
Figura 51 – Taiga, canídeo – Corpo estranho a nível do intestino delgado..…….XXIII
Figura 52 – Puk, leporideo – cropostase e estase gástrica..……...XXIII
Figura 53 – Stich, canídeo – convulsões..……..XXIII
Figura 54 – Speed, canídeo -Pneumonia alérgica à morte de parasitas..……..XXIV
Figura 55 – Teste rápido de Witness para FIV e FELV.....……...XXIV
Figura 56 –Tusca, canídeo – Pravovirose……..……...XXIV
Figura 57 – Mimi, canídeo – Queratoconjutivite seca…...……...XXV
Figura 58 – Skech, dragão de água – Blefarite e conjuntivite…..……...XXV
Figura 59 – Carlota, canídeo – Automutilação……...…….....XXVI
Figura 60 – Carlota, canídeo – Automutilação…….…....XXVI

Figura 61 – Branco, felídeo – Gato com lipidose hepática……...XXVI
Figura 62 – Teste rápido de dirofilariose……..……..XXVII
Figura 63 – Ciclo da dirofilariose……..…….....XXVII
Figura 64 – Eusébio, felídeo – Intoxicação por pecuzanol…….....XXVIII
Figura 65 – Óscar, canídeo – Epistaxis…….....…….....XXVIII
Figura 66 – Sem nome, felídeo – Coriza…….....……...XXVIII
Figura 67 – Fofinha, felídeo –nefrectomia..……...……...……...XXIX
Figura 68 – Fofinha, felídeo –nefrectomia..……...……...……...XXIX
Figura 69 – Mimi, leporideo –cistotomia.……...…….....XXIX
Figura 70 – Mimi, leporideo –cistotomia.……...…….....XXIX
Figura 71 – São João Mozart, felídeo - urectrotomia……....XXIX
Figura 72 – Inka, canídeo – Hérnia traumática…...…….....XXX
Figura 73 – Inka, canídeo – Hérnia traumática…...…….....XXX
Figura 74 – Zara, felídeo – Hérnia traumática…...…….....XXX
Figura 75 – Niko, canídeo – Remoção de nódulo cutâneo…….....XXXI
Figura 76 – Niko, canídeo – Remoção de nódulo cutâneo…….....XXXI
Figura 77 – Husky, canídeo – Fractura rádio-cúbito……...….....XXXI
Figura 78 – Pintas, canídeo – Amputação de dígito……...….....XXXII
Figura 79 – Pombo, *Columbia livia* – Fractura Tíbio-társica…….....XXXII
Figura 80 – Taiga, canídeo – Remoção de corpo estranho a nível do intestino delgado……...…….XXXIII
Figura 81 – Taiga, canídeo – Remoção de corpo estranho a nível do intestino delgado……...…….XXXIII
Figura 82 – Taiga, canídeo – Remoção de corpo estranho a nível do intestino delgado……...…….XXXIII
Figura 83 –Matriz, canídeo – Prolapso da glândula de harder…….....XXXIII
Figura 84 – Sem nome, canídeo – Prolapso do globo ocular…….….....XXXIV
Figura 85 – Nefy, leporideo - Ovariohisterectomia……...…..…...….....XXXIV
Figura 86 – Nefy, leporideo - Ovariohisterectomia……...……...……...….....XXXIV
Figura 87 – Naima, canídeo – Piómetra ……..….....XXXV
Figura 88 – Puket, canídeo - Piómetra…….....XXXV
Figura 89 –Scully, canídeo -Episectomia para remoção de hiperplasia vaginal……..…….....XXXV

Figura 90 –Sky, felídeo – Crias resultantes de parto distócico…….....XXXV
Figura 91 – Caçula, papagaio – Retenção de ovo (comprovado por raio-x), anestesia e extracção do ovo…….…….....XXXVI
Figura 92 – Caçula, papagaio – Retenção de ovo (comprovado por raio-x), anestesia e extracção do ovo…….…….....XXXVI
Figura 93 – Caçula, papagaio – Retenção de ovo (comprovado por raio-x), anestesia e extracção do ovo…….…….....XXXVI
Figura 94 – Caçula, papagaio – Retenção de ovo (comprovado por raio-x), anestesia e extracção do ovo…….…….....XXXVI
Figura 95 –Xarope, felídeo –Neoplasia mamária……..…….....XXXVI
Figura 96 –Sissi, canídeo – Neoplasia ovárica…….....XXXVI
Figura 97 –Ralph, canídeo – Abalação do canal auditivo…...…….....XXXVII
Figura 98 – Ralph, canídeo – Otohematoma…….....XXXVII
Figura 99 – Picakhu, canídeo – Destartarização…….…….....XXXVIII

Índice de Quadro de Anexo

Quadro 1 – Grau de desidratação……...XII
Quadro 2 – Casos clínicos de traumatologia……..……...XX
Quadro 3 – Casos clínicos de urologia …….....XX
Quadro 4 – Casos clínicos de dermatologia ……....XXI
Quadro 5 – Casos clínicos de ortopedia ……..XXI
Quadro 6 – Casos clínicos de endocrinologia…….....XXII
Quadro 7 – Casos clínicos de gastroenterologia…….XXII
Quadro 8 – Casos clínicos de neurologia……...XXIII
Quadro 9 – Casos clínicos de patologia respiratória……..…...XXIV
Quadro 10 – Casos clínicos de patologia infecto-contagiosa…...……..…...XXIV
Quadro 11 – Casos clínicos de oftalmologia……...…...XXV
Quadro 12 – Casos clínicos de sistema reprodutor……..…...XXV
Quadro 13 – Casos clínicos de comportamental……..…...XXV
Quadro 14 – Casos clínicos de patologia hepática……..….....XXVI
Quadro 15 – Casos clínicos de patologia parasitária……..…..…..…...XXVI
Quadro 16 – Casos clínicos de toxicologia……..…..…..….....XXVII
Quadro 17 – Casos clínicos de otorinolaringologia……..…..……...XXVIII
Quadro 18 – Casos clínicos de oncologia……..…..……...XXVIII
Quadro 19 – Casos clínicos cirúrgicos de urologia……..…..……...XXIX
Quadro 20 – Casos clínicos cirúrgicos de tecidos moles……..…..…....…...XXX
Quadro 21 – Casos clínicos cirúrgicos de ortopedia……..…..…..….....XXXI
Quadro 22 – Casos clínicos cirúrgicos de gastroenterologia……..…..……...XXXII
Quadro 23 – Casos clínicos cirúrgicos de patologia respiratória……..…..……...XXXIII
Quadro 24 – Casos clínicos cirúrgicos de oftalmologia……..…..…..…...XXXIII
Quadro 25 – Casos clínicos cirúrgicos de sistema reprodutor……..…..…..…..XXXIII
Quadro 26 – Casos clínicos cirúrgicos de otorinolaringologia……..…..…..…...XXXVII
Quadro 27 – Casos clínicos cirúrgicos de estomatologia……..…….…...XXXVII
Quadro 28 – Causas e tratamentos de Bradicardia……..…….……...XLVIII
Quadro 29 – Causas e tratamentos de Taquicardia……..……...…...XLVIII
Quadro 30 – Tratamento de hiperventilação ou hipoventilação……..…….…….....L
Quadro 31 – Causas e tratamento de hipotensão……..……..…...LII

Abreviaturas/Acrónimos

- ALKP – Fosfatase alcalina;
- ALT – Alanina aminotransferase;
- Bpm – Batimentos por minuto;
- BUN – Ureia;
- CREA – Creatinina;
- ECG – Electrocardiograma;
- FeLV – Vírus da leucemia felina;
- FIV – Vírus da imunodeficiência felina;
- FR – Frequência relativa;
- G – Gaus;
- GGT – Gama glutamil transpeptidase
- GLU – Glucose
- HVClinicão – Hospital Veterinário Clinicão;
- IM – Intramuscular;
- IO – Intra-óssea;
- IRA – Insuficiência renal aguda;
- IRC – Insuficiência renal crónica;
- IV – Intravenosa;
- MA – Membro anterior;
- mmHg – Milímetro de mercúrio;
- MP – Membro posterior;
- OVH – Ovariohisterectomia;
- $PaCO_2$ – Pressão parcial de CO_2;
- PIF – Peritonite infecciosa felina;
- PO – *per os*
- PT – Proteínas totais;
- Rpm – Respirações por minuto;
- SC – Subcutânea;
- SPO_2 – Saturação periférica de oxigénio;
- TM – Taxa de manutenção
-